



Marcha Mundial das Mulheres aconteceu em São Lourenço do Sul/RS

No dia 6 de maio de 2017 ocorreu a primeira Marcha das Mulheres no município de São Lourenço do Sul. Diferentemente do que algumas pessoas tem chamado “desfile de mulheres peladas”, a Marcha das Mulheres é uma marcha Mundial. A marcha de encerramento compôs a programação do III Seminário Regional das Mulheres - do campo, das águas, florestas e cidades e foi realizada com a participação de diversos movimentos sociais e organizado pelo Coletivo Feminista Dandaras/FURG, Campus São Lourenço do Sul. Coordenado pela professora Dr^a Graziela Rinaldi da Rosa. O Seminário compôs a programação do Março Lilás da Universidade.

São Lourenço do Sul é conhecido como “a terra de toda as paisagens”, mas não é conhecido como a terra da diversidade, apesar de possuir dez povos tradicionais e cinco quilombos. Dentre os povos tradicionais, estiveram presente, as mulheres pescadoras, agricultoras familiares, agricultoras agroecológicas, mulheres da cadeia produtiva da pesca, mulheres ribeirinhas-que vivem à margem do arroio, mulheres de povos de terreiros, ciganas, indígenas, pomeranas, benzedeadas, pecuaristas e estudantes de diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul.

O Seminário recebeu cerca de 500 participantes durante os 3 dias, e contou com a presença de estudantes de diferentes instituições de ensino (Universidade Federal do Rio Grande, Universidade Federal de Santa Maria, Universidade Federal de Pelotas, Instituto Federal, UNISINOS, PUC-RS, entre outras). Além de representantes sindicais (FETRAF e outras), contou com a parceria de grupos que lutam por direitos das mulheres do Campo, bem como o Coletivo de Gênero do Movimento Sem Terra, Coletivo D’GENERUS/UFPEL-RS, Marcha Mundial das Mulheres, Marcha das Vadias, Núcleo de Estudos Afrobrasileiro e Indígena da FURG (campus Carreiros e Campus São Lourenço do Sul), Coletivo Pomerano da FURG, CAPA, Fundação Luterana de Diaconia, Programa de Pós-Graduação de Educação da UFPEL; Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul, EMATER-Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural/ASCAR-Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural.

O Seminário contou com painéis de representantes de mulheres de povos tradicionais, mulheres do Movimento Feminista, Representantes da Marcha Mundial das Mulheres, Via Campesina, Marcha das Margaridas, Marcha das Vadias. O seminário e as atividades externas contaram com a presença de comunidades indígenas (Kaingang e Guarani). Entre as participantes e ouvintes tivemos mulheres de diferentes comunidades, de sindicatos, artesãs, floristas agricultoras familiares, estudantes, mulheres do movimento de Consciência Negra, mulheres quilombolas, mulheres da cadeia produtiva da pesca, pomeranas, indígenas, mulheres das cidades, Drag Queen e Drag King, transexuais, homossexuais, travesti, ciganas, mulheres representantes da Polícia Civil, educadoras populares, assentadas, pesquisadoras, mulheres de diferentes áreas do (historiadoras, psicólogas, advogadas, jornalistas, professoras, artesãs, profissionais liberais, servidoras públicas (rede municipal, estadual e federal), entre outras mulheres. Homens também participaram como ouvintes do Seminário e marcharam com as mulheres.

Discutimos durante o evento as principais causas que afetam a vida das mulheres, em suas causas gerais e específicas. Denunciamos os danos que o Golpe Institucional ainda em curso no Brasil, vem causando na vida e no corpo das mulheres, com o desmonte das políticas públicas voltadas ao setor, como extinção do programas de documentação rural, que permitia a titularidade de terras às mulheres agricultoras. Denunciamos os efeitos nefastos da proposta de reforma da previdência, que impõe a impossibilidade de aposentadoria para a maioria da população, em especial as mulheres da classe trabalhadora que estão em massa no trabalho informal. Denunciamos que a reforma trabalhista que, na prática, retira todos os direitos conquistados pela luta da classe trabalhadora desde o século passado, permitindo aos patrões se desonerarem das principais obrigações e garantias que as leis trabalhistas ainda vigente asseguram, favorecendo a flexibilização das relações trabalhistas, atingindo sobretudo as mulheres que cumprem triplas jornadas de trabalho. Sabemos que isso afetará ainda mais a vida das mulheres, pois somos nós que arcamos com a responsabilidade do trabalho dos cuidados com a família. Somos nós que estamos nos trabalhos mais precários. Somos nós que recebemos 30% a menos do que os homens para realizar o mesmo trabalho. Denunciamos a desigualdade na divisão do trabalho doméstico, que rouba tempo de vida das mulheres. Denunciamos que todas esses retrocessos e opressões patriarcais são ainda mais nefastos para as mulheres negras e indígenas e ressaltamos a importância da resistência em seus territórios e de suas culturas. Denunciamos que o modo de produção capitalista patriarcal se mantém pela dominação do corpo, da vida e da sexualidade das mulheres. O que buscamos e alcançamos nesses dias de intensos debates foi fortalecer as lutas das diferentes mulheres de São Lourenço do Sul e Região, buscando os pontos de luta comum e a construção de alianças que nos permitam o fortalecimento coletivo na luta contra o machismo e o patriarcado, e denunciando a opressão e o silenciamento historicamente imposto às mulheres.

Seguiremos em marcha até que todas sejamos livres!

Coordenação e Organização do III Seminário das Mulheres

Marcha Mundial das Mulheres

São Lourenço do Sul 6 de maio de 2017.